

# V

## Um modelo de construção curricular interdisciplinar via eixos/redes temáticas: ações e práticas no contexto do Projeto “Inter” da Escola Municipal Cleusa Fortes de Pinho Jordão - Angra dos Reis

*Luís Claudio da Silva*

A complexidade do universo da educação de jovens, adultos e idosos é sempre desafiadora. Nós, educadores de EJA, nos deparamos com necessidades e dificuldades diversas. A busca por desenvolver caminhos possibilitadores para superar esses obstáculos é tarefa permanente e necessária, considerando que há múltiplos sentidos entre os que buscam a escola nessa modalidade.

O presente capítulo tem o objetivo de apresentar o modelo de projeto de construção curricular, via eixo temático, na perspectiva da interdisciplinaridade, que foi desenvolvido e aplicado, na década de 1990 e início dos anos 2000, em algumas escolas da Rede Municipal de Educação de Angra dos Reis. Esse modelo, denominado de *Projeto Inter*, foi implementado na gestão do Partido dos Trabalhadores e inserido no conjunto dos princípios de construção de uma educação popular inclusiva (Angra dos Reis, 2000).

A importância desse modelo se baseia na riqueza da sua elaboração e na participação de todos os envolvidos. Nesse sentido, cabe explicitar a forma como essa construção ocorreu e, para tal, o exemplo singular da experiência bem-sucedida desenvolvida pelo conjunto de docentes que atuavam, no início dos anos 2000, na educação de jovens, adultos e idosos da Escola Municipal Cleusa Fortes de Pinho Jordão.

Educadores e equipe técnico-pedagógica da “Cleusa Jordão”, na contracorrente da ausência de diretrizes pedagógicas para EJA, definidas pelo Poder Público Municipal de então, elaboraram as ações e as práticas pedagógicas, baseadas nesse modelo metodológico de construção coletiva do planejamento curricular, inseridos no projeto político pedagógico da escola.

## **Uma breve contextualização histórica**

Os anos de 1990 foram tempos de disputas acirradas entre as continuidades herdadas da ditadura civil-militar, implementada por um golpe de Estado em 1964 (Reis, 2000), ainda bastante enraizadas, e as novas perspectivas políticas garantidas pelo novo conjunto jurídico da Constituição de 1988 e, em seguida, pela aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996 (Freitas, 2009).

A compreensão do modelo de construção curricular do Projeto Inter passa, necessariamente, por relacioná-lo aos princípios norteadores que foram construídos na cidade de Angra dos Reis a partir de então. A política educacional apresentada e implementada pelo Partido dos Trabalhadores, desde o início de seu primeiro mandato no governo municipal, entre os anos de 1989 e 1992, baseou-se no tripé: nova qualidade de ensino, gestão democrática e democratização do acesso. Esse tripé não se sustentava em uma hierarquia entre os princípios, mas na relação entre eles.

É fundamental identificar o momento ímpar quando se deu o pontapé para o desenvolvimento do tema abordado por esse relato. Isso ocorreu no ano de 1994, já no segundo mandato do governo do Partido dos Trabalhadores em Angra dos Reis, quando a Secretaria Municipal de Educação apresentou a proposta para a realização do I Congresso Municipal de Educação, com a participação de usuários e servidores. Era uma tarefa audaciosa e corajosa, a ser consolidada e desenvolvida nos anos seguintes.

No ano de 1994, a partir dos encaminhamentos do I Congresso Municipal de Educação de Angra dos Reis, realizado em 1993, a Secretaria Municipal de Educação desenvolveu o Projeto Inter, que foi implementado, inicialmente, em um grupo de escolas que voluntariamente aderiram a proposta e que foi acompanhado por uma equipe de coordenadores(as) pedagógicos da

Secretaria de Educação e assessorado pelo Professor Antônio Fernando Gouvêa da Silva<sup>1</sup>.

No ano de 1997, 12 escolas regulares que funcionam no período diurno e 20 escolas “multisseriadas<sup>2</sup>” da rede municipal de ensino desenvolviam o Projeto Inter como referencial pedagógico nas construções curriculares.

Além das 32 escolas envolvidas no desenvolvimento do Projeto Inter, como referencial pedagógico da construção curricular, outras escolas da Rede Municipal de Ensino de Angra dos Reis também desenvolveram, coletivamente, projetos singulares. Esses projetos tinham como referência as diretrizes da Secretaria de Educação daquele momento, porém mantinham a autonomia de seus projetos políticos e de acordo com suas especificidades (realidades, localização, modalidades, etapas etc.).

A autonomia das escolas, pilar da LDB e dos princípios norteadores da então Secretaria Municipal de Educação, garantiu o terreno fértil para a construção de múltiplas propostas, ações e práticas pedagógicas. Essas construções foram socializadas de forma permanente e continuada com as demais unidades escolares nas coordenações institucionalizadas pela Secretaria de Educação.

As publicações dessas experiências foram importantes para a ampliação dos debates e da interlocução necessária para o desenvolvimento de novas práticas e ocorreu de diferentes formas. As experiências foram registradas em cadernos oficiais<sup>3</sup> em forma de relatos, assim como socializadas nos eventos organizados para esse fim, como as Mostras Pedagógicas (Angra dos Reis, 1996a).

Esses momentos foram recorrentes com diferentes formatos e garantiram que as trocas desejadas fossem bem-sucedidas, incluindo os projetos

---

<sup>1</sup> Professor da Universidade Federal de São Carlos. Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, atua na assessoria à Secretarias de Educação na implementação de movimentos de reorientação curricular fundamentados em pedagogias críticas.

<sup>2</sup> À época, algumas unidades escolares situadas em localidades de difícil acesso, como ilhas e sertões, que atendiam estudantes de diversas séries escolares (2, 3, 4 e 5 séries) em uma turma, denominadas de classes multisseriadas. A enturmação era realizada desta forma por conta do número reduzido de matrículas por série.

<sup>3</sup> A Secretaria Municipal de Educação de Angra dos Reis, nas gestões do Partido dos Trabalhadores, publicou diversos cadernos com os seus princípios político-pedagógicos e, principalmente, com o relato de diversas experiências ocorridas nas escolas. Infelizmente, a maioria desses cadernos foi “perdida”.

e programas desenvolvidos pela Secretaria de Educação, pelas áreas de conhecimento, pelas modalidades de ensino e pelas escolas.

Ao longo dos anos 1990, das Unidades de Ensino da Rede Pública Municipal de Ensino que possuíam Regular Noturno<sup>4</sup>, cinco aderiram ao Projeto Regular Noturno proposto pela Secretaria Municipal de Educação e que se consolidou em 1998 (Angra dos Reis, 1996b). Esse projeto se caracterizou por orientar às discussões político-pedagógicas para que incluíssem as peculiaridades e as pluralidades dos sujeitos atendidos nas turmas noturnas do ensino fundamental nos Projetos Políticos Pedagógicos dessas escolas.

Muitos objetivos foram transformados em ações efetivas e incorporadas ao “fazer das escolas”. Nesse mesmo ano, em formação realizada pela Comissão do Regular Noturno<sup>5</sup>, o Projeto Inter foi apresentado ao grupo de escolas que atendiam a alunos e alunas do ensino fundamental noturno. Algumas dessas unidades de ensino se colocaram abertas às possibilidades da metodologia do Projeto Inter e passaram a participar ativamente das formações, porém, nem todas essas unidades escolares aderiram integralmente ao Projeto.

A Escola Municipal Cleusa Jordão, situada às margens da Rodovia Governador Mário Covas, no bairro da Japuíba, foi um exemplo dessa adesão parcial ao Projeto Inter. A escola manteve a estrutura curricular, a carga horária, a grade diversificada e os horários de reuniões pedagógicas que caracterizavam o “Projeto do Regular Noturno”, porém utilizava o modelo de construção do planejamento das aulas, a partir dos eixos temáticos/tema gerador, com elaboração de redes temáticas no viés interdisciplinar, metodologias sugeridas pela proposta do Projeto Inter.

---

<sup>4</sup> Unidades de Ensino da Rede Municipal de Educação de Angra dos Reis que atendiam estudantes Jovens, Adultos e idosos no Ensino Fundamental, no turno da noite, utilizando a grade curricular, carga horária, seriação e planejamento curricular aplicados nas turmas/escolas do Ensino Fundamental diurno.

<sup>5</sup> A Comissão do Regular Noturno foi criada para garantir e ampliar o espaço das discussões envolvendo as questões relativas ao processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental noturno. Dela participaram docentes, pedagogos e coordenadores da Secretaria Municipal de Educação.

## Ruptura e resistência

A partir de 2001, teve início o processo de desmantelamento das políticas públicas de educação (Nova Qualidade de Ensino, Democratização do Acesso e Democratização da Gestão) que foram desenvolvidas na rede municipal de ensino ao longo da década de 1990. Com as mudanças de perspectivas pedagógicas e ideológicas, foi implementado um novo modelo de gestão da educação pública municipal, destoante daquele desenvolvido e consolidado durante 12 anos de mandatos do Partido dos Trabalhadores à frente do Poder Executivo.

As políticas públicas de educação passaram, então, a atender ao modelo de gestão educacional, descolado das perspectivas dialógicas e dialéticas, distantes dos referenciais da realidade social e de construção coletiva, fundadas nas abordagens e nas propostas de Paulo Freire (1979) que refletiam a perspectiva de uma educação inclusiva, crítica e democrática. Foi um momento de rupturas e de descontinuidades das ações, práticas e projetos anteriores. Além, evidentemente, da permanente busca de “silenciamento e enquadramento das memórias” (Pollack, 1989) da história da educação de Angra dos Reis, materializada e praticada pela Rede Pública Municipal na década anterior.

Neste processo conflitante, os projetos, os programas e ações desenvolvidas na rede municipal de ensino foram extintos e, arbitrariamente, proibidos de serem mantidos. Até mesmo, as concepções teóricas, os símbolos e as cores que lembrassem os períodos destas gestões não poderiam ser sequer citados ou utilizados. Não é incomum que nos momentos em que forças e projetos políticos divergentes disputam o poder, os símbolos, as imagens, as representações também sejam objeto de controle. O imaginário social também é objeto das disputas (Carvalho, 1990).

Houve um movimento de enfrentamento e resistência e muitos profissionais de educação resistiram. Algumas escolas, mesmo sem apoio, suporte ou aprovação dos gestores da Secretaria de Educação à época, mantiveram os projetos existentes e deram continuidade ao trabalho que vinham desenvolvendo. Dentre essas unidades escolares, merece destaque o papel desempenhado pela Escola Municipal Cleusa Fortes de Pinho Jordão. Havia,

naqueles primeiros momentos, um conjunto de servidores ligados à educação e, majoritariamente, identificados com as propostas anteriores, que, de uma forma ou de outra, tentaram garantir espaços de socialização e, diria de forma mais objetiva, de sobrevivência frente às demandas que, de forma rápida e cirúrgica, começavam a aterrissar no chão das escolas. Nesse sentido, explica-se, em parte, a busca por defender aspectos das ações e práticas pedagógicas herdadas do modelo anterior. Em algumas escolas, bolhas de resistência, foram criadas, mesmo que de forma involuntária. A Escola Municipal Cleusa Fortes de Pinho Jordão, alcunhada de “o Cleusa”, foi uma delas.

Apesar do Projeto Regular Noturno ter sido extinto pela Secretaria de Educação com o início da nova gestão municipal, “o Cleusa” manteve o alinhamento à metodologia do Projeto Inter por meio de eixos temáticos no planejamento curricular e na elaboração das aulas de suas turmas no turno da noite, garantindo assim a continuidade e a "sobrevivência do projeto". Isso só foi possível por conta do compromisso dos profissionais que atuavam no Regular Noturno da escola e que contaram com o apoio da equipe diretiva e pedagógica, mesmo sem o suporte ou acompanhamento dos gestores da Secretaria de Educação.

### **Temas geradores/Eixos temáticos**

O princípio para a construção das redes temáticas que nortearam a elaboração das aulas no Projeto Inter, era a identificação do Tema Gerador com referência na realidade local. O conhecimento das características locais do meio social onde a escola estava inserida, onde os estudantes residiam e vivenciavam o seu cotidiano além dos muros da escola, se constituiu como ponto de partida para um planejamento curricular interdisciplinar, com relevantes significados para todos esses sujeitos. Esse processo de pesquisa, análise e definição do tema gerador é denominado por Paulo Freire (1987) como Investigação Temática.

Toda essa relevância do conhecimento da realidade dos alunos, a partir da investigação temática, não deve se limitar à observação e à apreciação da realidade apresentada. É necessário avançar no movimento de entender essa

realidade, interagir e dialogar com os envolvidos no processo, na busca de superar as precariedades diagnosticadas. O Projeto Inter, adotado pelo Regular Noturno da Escola Municipal Cleusa Fortes de Pinho Jordão baseou-se nesses princípios que caracterizam o processo de educação dialógica e problematizadora (Freire, 1983).

A caracterização do trabalho a partir dos Temas Geradores, definidos no pós investigação da realidade local, pressupunha a realização de etapas específicas, descritas por Delizoicov e Angotti (1990) em três momentos pedagógicos (3MP): problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento.

No Projeto Inter, esses três momentos pedagógicos estão caracterizados, com alteração da nomenclatura do primeiro momento, que passou a ser nomeado de Estudo da Realidade (ER), mantidas as demais nomenclaturas:

- a) **Estudo da Realidade – ER:** caracterizava-se pelo momento de pesquisa de campo e problematização, a partir das falas relevantes que foram extraídas dos questionários e entrevistas, que eram “eleitas” como as mais significativas;
- b) **Organização do Conhecimento – OC:** caracterizava-se pelo momento de contribuição das áreas de conhecimento para superação do senso comum, conflitando o conhecimento historicamente construído, o conhecimento científico com o conhecimento cotidiano, sem desmerecimento, mas em um processo de ultrapassar os conhecimentos empíricos;
- c) **Aplicação do Conhecimento – AC:** a partir de novos domínios de instrumental cognitivo de análise, é o momento de reconsideração de questões apresentadas no estudo da realidade, analisando os limites e desafios na tentativa de superar as dificuldades apresentadas nesta realidade.

O processo de construção de redes temáticas possui etapas definidas, porém não são momentos dissociados entre si, prevalecendo a relação entre esses momentos e as possibilidades de idas e vindas durante o percurso de sua aplicação.

Na elaboração do Projeto Temático, os momentos pedagógicos – ER, OC e AC estão inseridos na elaboração do planejamento, conforme descrito na Figura 1.

Destaca-se que o termo utilizado no primeiro momento (ER) se define como “problematização”, assim como a inserção e a contribuição das áreas de conhecimento com os conteúdos específicos.

**Figura 1:** Planejamento

PLANEJAMENTO – 1º TRIMESTRE – 2002		
MESES: MARÇO – ABRIL – MAIO		
FALA SIGNIFICATIVA: "A VIOLÊNCIA É NORMAL".		
OBJETIVO: Despertar no aluno uma postura contrária à violência.		
PROBLEMATIZAÇÃO: (questões presentes nas falas)	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Para você o que é violência?</li> <li>- Já vivenciou alguma situação de violência?</li> <li>- O que poderia ter feito para que essa situação não viesse acontecer?</li> <li>- O que causa a violência? (Desemprego, alcoolismo, drogas, etc.)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Classificação dos tipos de violência presentes no bairro, cidade, Estado, país (pesquisas e textos)</li> <li>- Levantamento de dados estatísticos que constatem os dados de violência nas últimas décadas.</li> </ul>	DEBATE <ul style="list-style-type: none"> <li>- Levantamento de dados</li> <li>- Construção de gráficos</li> <li>- Leitura e interpretação dos gráficos construídos em sala de aula</li> <li>- Produção de textos em dupla, em que os alunos apontem direcionamentos que venham minimizar a violência.</li> <li>- Estudos de textos sobre o tema.</li> </ul>
<b>VIOLÊNCIA</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>♦ em casa ( família )</li> <li>♦ na escola ( sala de aula e recreio )</li> <li>♦ na rua ( comunidade )</li> <li>♦ no trânsito</li> </ul>
<b>EXPRESSÃO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>♦ linguagem oral.</li> <li>♦ falar sobre o bairro, a comunidade;</li> <li>♦ como é a violência onde você mora?</li> <li>♦ as relações em casa.</li> <li>♦ produção de textos</li> <li>♦ explorar palavras com sons semelhantes (rimas)</li> <li>♦ montar frases</li> <li>♦ leitura e interpretação</li> </ul>	<b>MATEMÁTICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>♦ sistema monetário</li> <li>♦ gráficos as operações: adição, subtração e divisão</li> <li>♦ relação número e quantidade</li> </ul>	<b>CIÊNCIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>♦ cuidados com o corpo</li> <li>♦ higiene do corpo</li> <li>♦ órgãos dos sentidos</li> </ul>
<b>SÓCIO – HISTÓRICO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>♦ escola</li> <li>♦ família</li> <li>♦ moradia, bairro</li> <li>♦ tipos de comunidade</li> <li>♦ violência na escola, família e comunidade.</li> </ul>	<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>♦ cuidados com o corpo</li> <li>♦ higiene do corpo</li> <li>♦ higiene do espaço utilizado</li> <li>♦ respeito à limitação dos colegas</li> <li>♦ regras de boa convivência (organização de tarefas e grupos)</li> </ul>	<b>ARTES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>♦ sensibilidade para o lúdico</li> <li>♦ expressão corporal através da arte, dança e música</li> <li>♦ trabalhos com sucata</li> </ul>

Fonte: Silva, 2004, p. 426

A Escola Municipal Cleusa Fortes de Pinho Jordão implementou a metodologia do Projeto Inter na elaboração das atividades e das aulas com as turmas do Ensino Fundamental do Regular Noturno. O tema gerador e o eixo temático, na perspectiva interdisciplinar, tiveram como ponto de partida a pesquisa realizada pelos professores e professoras, através de questionários realizados com os estudantes e na comunidade local, que se debruçaram na análise do material coletado e nas características das comunidades.

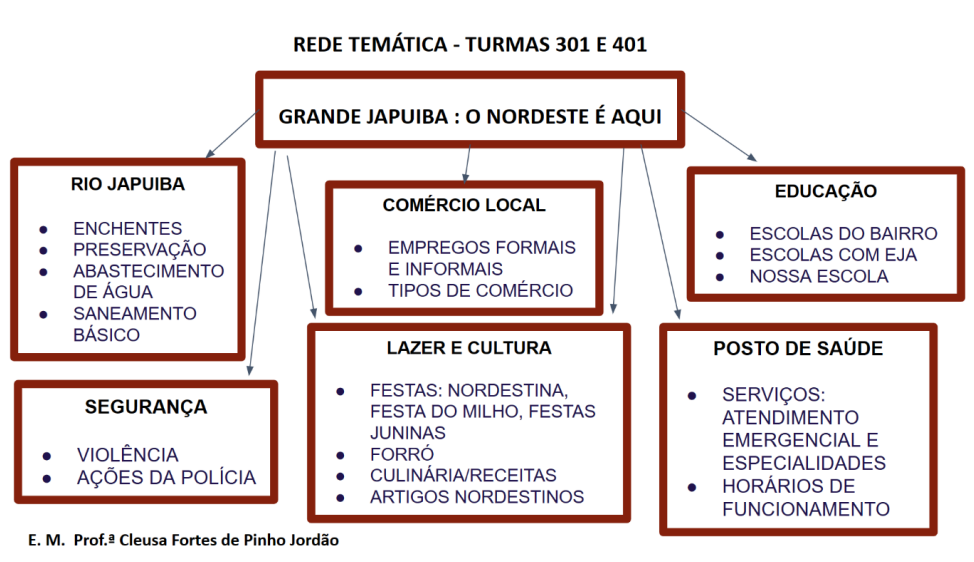
Nesse primeiro momento, contando com a participação dos estudantes, ocorreu a seleção das falas mais significativas. Em seguida, passou-se à



elaboração dos planejamentos (redes temáticas) que balizaram o trabalho a ser realizado no ano letivo. As redes temáticas eram continuamente avaliadas e a cada bimestre, apontavam-se as possibilidades de reformulação e/ou a reconstrução, conforme o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

O modelo de Rede temática das turmas 301 e 401, apresentado na Figura 2 e no Quadro 1, foi elaborado para o trabalho com as turmas do primeiro segmento<sup>6</sup> do Regular Noturno, no período em que atuei como Docente na respectiva unidade escolar.

**Figura 2: Fluxograma da Rede Temática**



**Fonte:** Rede Temática das turmas 301 e 401 do Regular Noturno da E.M. Cleusa F. P Jordão, elaborada pelo Professor Luís Claudio da Silva (2002).

Conforme descrito na Figura 2, a construção da rede temática das turmas 301 e 401 foi estabelecida a partir da seleção realizada pelo professor e pelos estudantes das falas significativas identificadas nos questionários aplicados na comunidade. Foi definida a fala “Grande Japuíba: o Nordeste é aqui”, como tema macro e, a partir dela, foram estabelecidas as relações com os subtemas ou

<sup>6</sup> Termo utilizado para os anos iniciais do Ensino fundamental, alterado a partir de fevereiro de 2006, com a promulgação da Lei nº 11.274/2006 que dispõe sobre a duração do Ensino Fundamental de 9 anos, que passa a ser obrigatório a partir dos 6 anos, denominando de 1º ao 9º ano de escolaridade.

eixos temáticos: Rio Japuíba, comércio local, segurança, posto de saúde, educação, lazer e cultura.

### Quadro 1: Momentos Pedagógicos

REDE TEMÁTICA: “Grande Japuíba: O nordeste é aqui!”		
Eixo Temático: RIO JAPUÍBA		
Problematização (Sub Eixo): Enchentes/Preservação		
ER	OC	AC
1 - Quais o(s) principal(is) Rio(s) da Japuíba?	<b>Português</b> Produção textual; Leitura e trabalho com jornais locais;	Produção de textos sobre o Rio Japuíba, sua história e a sua importância;
2 - Onde é sua nascente?	Gramática e ortografia; Tipos de textos.	Campanha de preservação do rio, contra o esgoto clandestino, lixo e assoreamento (cartazes, placas no entorno do rio e nota no jornal)
3 – Onde ele se encontra com o mar?	<b>Matemática</b> Problemas envolvendo as operações fundamentais; Gráficos; Porcentagem.	
4 - Qual estado de preservação ?	<b>Ciências</b> Preservação ambiental (ambiente preservado e modificado); Saneamento básico;	
5 – Existem construções no entorno desse(s) rio(s)?	<b>História</b> História local; Fatos históricos relacionados a ocupação da cidade e do bairro;	
6 – Existe esgoto jogado no(s) rio(s)?	<b>Geografia</b> Localização espacial Ocupação urbana	
7- Quando chove ocorre enchente? O(s) rio(s) transborda(m)?		

**Fonte:** Rede Temática das turmas 301 e 401 do Regular Noturno da E.M. Cleusa F. P Jordão, elaborada pelo Professor Luís Cláudio da Silva (2002).

A etapa seguinte da seleção consistiu na escolha de um eixo temático, que, no exemplo descrito, no Quadro 1, foi “Rio Japuíba”. A problematização inicial sobre esse subtema trouxe à tona o sub-eixo “enchentes/preservação”.

Essas etapas definiram os 3 momentos pedagógicos subsequentes: **Estudo da Realidade (ER)**, momento de questionamentos e de análise realizada pelos estudantes sobre a realidade local, no caso, sobre o Rio Japuíba; **Organização do Conhecimento (OC)**, foram elencados os conteúdos específicos das áreas de conhecimento relacionados à problematização do eixo temático, ampliando o entendimento da realidade e buscando a superação do

senso comum; **Aplicação do Conhecimento** (AC), caracterizou-se pelo momento da concretização das ações que possibilitassem intervir nessa realidade.

## **Considerações finais**

Este relato buscou resgatar a experiência do Regular Noturno da Escola Municipal Cleusa Fortes de Pinho Jordão, no período de 2001 a 2006, com o Projeto Inter.

O trabalho foi desenvolvido por companheiros e companheiras comprometidos com os princípios de educação de qualidade, socialmente referenciada e construída no diálogo entre todos os atores envolvidos. Me coloco nesse lugar de fala, pois fiz parte dessa construção lecionando na unidade escolar durante o período.

A experiência relatada neste texto é apenas uma das faces do que foi por nós realizado ao longo daqueles anos. Muitas outras práticas e ações ocorreram ao mesmo tempo e envolveram usuários e servidores das comunidades escolares espalhadas pelo território municipal. Muitos obstáculos, muitas dificuldades, muitas limitações e, como não poderia faltar, muitas resistências, erros e equívocos. Erros e acertos só ocorrem quando há o fazer, o refazer e o fazer permanentes.

Os modelos de construção curricular e as possibilidades de projetos pedagógicos a serem desenvolvidos nas escolas/turmas de Educação de Jovens e Adultos devem considerar, sobretudo, todos os que são atendidos por essa modalidade de ensino.

Quem são os sujeitos da EJA? Qual sentido da escola e da educação em suas vidas? Qual a realidade desses sujeitos? Como se inserem na sociedade e como a sociedade os define? Como a escola pode contribuir para a transformação da realidade?

A qualidade de ensino pressupõe o diálogo entre o conhecimento socialmente referenciado e os saberes plurais dos educandos. Romper com o

imobilismo e, para além da problematização, buscar a transformação da realidade estabelecida e do senso comum.

Sabemos das limitações que nossas escolas têm para contribuir com a superação dos diversos problemas e das precariedades diagnosticadas. Deve ser tarefa de todos refletir e propor um novo conjunto de práticas e de abordagens que dialoguem com as expectativas que os educandos jovens, adultos e idosos têm em relação à escola.

Todos aqueles que, na década de 1990, atuaram diretamente com educação na cidade de Angra dos Reis, testemunharam um momento histórico singular. Foram dias de aprendizagem, de disputas de projetos políticos-pedagógicos, de interlocuções acaloradas, mas que, de uma forma ou de outra, pouco a pouco, transformaram os que dela participaram. Dos céticos aos sonhadores, a cidade, de fato, viveu dias muito interessantes. Quando digo isso, tenho a certeza de que, felizmente, estava no lugar certo e na hora certa.

Sem me alongar nas minhas próprias memórias, que, conscientemente, seleciono, cabe reproduzir a frase que compunha a epígrafe da Tese Completa da E.M Pedro Soares, situada na praia do Provetá, Ilha Grande, apresentada no I Congresso Municipal de Educação de 1994, e que reproduzia outra epígrafe, essa do provocativo livro Tutaméia, de João Guimarães Rosa (1979): “Se procuro estou achando? Se acho, ainda estou procurando?”. Nas interrogações continuamos procurando e achando, achando e procurando, em um movimento que faz de nós, educadores comprometidos, seres marcados pela dúvida.

## **Referências:**

ANGRA DOS REIS. Secretaria Municipal de Educação. *1ª Mostra Pedagógica de Angra dos Reis*. Angra dos Reis, agosto de 1996a.

ANGRA DOS REIS. Secretaria Municipal de Educação. *Educação de Jovens e Adultos. Em busca de novos caminhos. Coletânea de Documentos*. Angra dos Reis, 1996b.

ANGRA DOS REIS. Secretaria Municipal de Educação. *Escola Participativa*. Ano 1, nº 1, julho/2000.

BRASIL. Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. *Diário Oficial da União*, de 07 de fevereiro de 2006, p.1.

CARVALHO, José Murilo de. *A Formação das Almas*. O Imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José A. *Contra posições e momentos pedagógicos*. In: DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José A. Metodologia de Ensino de Ciências. São Paulo, Cortez. 1990.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação?. *O mundo, Hoje*, v.24. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREITAS, Marcos Cesar de; BICCAS, Maurilane de Souza. Considerações finais: da transição para a democracia a LDB de 1996. In: *História Social da Educação (1926-1996)*. São Paulo: Cortez, 2009. p.311-345.

POLLACK, Michel. Memória, esquecimento e silêncio. In: *Estudos Históricos. Memória*. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

REIS, Daniel Aarão. *Ditadura Militar, esquerdas e sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2000.

ROSA, João Guimarães. Tutaméia. Terceiras Estórias. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1979

SILVA, Luis Claudio da. *Rede Temática das turmas 301 e 401 do Regular Noturno da E.M. Cleusa F. P Jordão*. Angra dos Reis, RJ, 2002.

SILVA, Antônio Fernando Gouvêa da. *A Construção do Currículo na Perspectiva Popular Crítica*. Das falas significativas às práticas contextualizadas. São Paulo: PPGE/Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2004.